

ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Homenagem necessária

O ex-lateral direito da Seleção Brasileira, Cafu, sugeriu que o Campeonato Brasileiro de 2024 tenha homenagem a Zagallo, assim como ocorreu no atual torneio nacional em relação a Pelé. Em 2023, a principal competição do país foi chamada de "Brasileirão Rei". "Primeiro, é fazer um campeonato com o nome do Zagallo. Eu acho que tinha que ser Campeonato 13? Eu acho que isso (batizar o campeonato) é uma maneira de você eternizar aquilo que o Zagallo fez, eternizar a Seleção Brasileira mundialmente", argumentou.



1931 | 2024

Último adeus ao Velho Lobo é marcado por presença e mensagem de populares e de heróis do tetra no velório, cortejo e sepultamento no jazigo da família onde também descansa dona Alcina, mulher do único tetracampeão da Copa do Mundo

Zagallo do povo

Tercio TEIXEIRA / AFP

MARCOS PAULO LIMA

Emocionados e com muita gratidão, diversos fãs estiveram, ontem, no velório de Zagallo na sede da Confederação Brasileira de Futebol, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, para se despedir do único tetracampeão da Copa do Mundo nos papéis de jogador (1958 e 1962), técnico (1970) e coordenador (1994). Antes do cortejo em uma viatura do Corpo de Bombeiros até o sepultamento no Cemitério João Batista, em Botafogo, na Zona Sul do Rio de Janeiro, um banner gigante com imagens marcantes do Velho Lobo pela Seleção Brasileira recepcionava familiares, parentes, fãs e a comunidade da bola com os dizeres "Zagallo Eterno", com 13 letras, referência ao supersticioso alagoano de 92 anos. Próximo do caixão foram exibidos os cinco troféus de Copa (1958, 62, 70, 94 e 2002). Nascido em 1931, em Maceió, ele morreu às 23h40 de sexta-feira, vítima de falência múltipla dos órgãos.

O torcedor do Flamengo Silvío Magalhães foi o primeiro a chegar na fila e falou do legado de Zagallo. "A gente só tem a agradecer a ele tudo o que fez desde o começo, não só no Flamengo, né, mas no esporte como um todo e em todos os times que ele passou", disse o torcedor. Em 2001, Zagallo comandou o clube carioca na conquista do tricampeonato estadual contra o Vasco, no Maracanã, gol de Petkovic.

Claudio Alvarenga, um motorista de 64 anos, também se antecipou para ser um dos primeiros a passar pelo caixão. "Ele foi um exemplo para todos os brasileiros. Você pode viajar pelo mundo, só vai encontrar um Zagallo. Ninguém mais na história ganhou quatro Copas", emocionou-se. Assistente do Velho Lobo, Eliana Gaia, de 66 anos, o chamou de "ser humano sem igual" antes de lamentar: "Ele vai deixar muita saudade para o povo brasileiro".

Criticados devido à ausência na Vila Belmiro no velório do Rei Pelé no ano passado, campeões mundiais compareceram ao Museu da CBF para prestar as últimas homenagens. Titular na conquista do título de 1994, nos Estados Unidos, quando Zagallo era coordenador técnico de Carlos Alberto Parreira, o comentarista Zinho contou que Zagallo o fez mudar a visão sobre a Amarelhinha. "Ele foi aquele cara que me ensinou a amar a Seleção Brasileira. Que em 1994 ele falava que é um privilégio vestir a 'nossa amarelhinha', como ele gostava de se referir à camisa. Nunca vi um cara tão apaixonado por uma seleção, por um país, por um povo. Ele colocou na nossa mente a importância de representar o país", disse.

Camisa 5 na campanha do tetra, o volante Mauro Silva destacou a simplicidade de Zagallo. "Ele foi um ícone do nosso futebol brasileiro. Tão simples, com tanto carisma, com tanta energia. Isso foi contagiante e me ajudou muito a me adaptar e me sentir bem na Seleção Brasileira. Consequentemente, me ajudou na conquista do tetracampeonato. Por isso falo, não é um trabalho que ele fazia apenas dentro do campo. É um trabalho de acolhimento também. Você estar com o Zagallo, naquela energia, com aquela alegria, isso fazia um bem danado aos atletas que estavam chegando", testemunhou.

"Estou perdendo, realmente perdemos, né... uma lenda do esporte", chorava o ex-atacante Bebeto, parceiro de Romário no ataque do tetra em 1994. "Ele é o meu segundo pai", acrescentou o camisa 7, titular de Zagallo ao lado de Ronaldo na campanha do vice na Copa de 1998 contra a França.

*Com informações da Rádio Tupi e da Agência France-Press



Fãs de Zagallo com camisas da Seleção e de times foram à seda da CBF com mensagens de despedida em frente ao banner da CBF

Tercio TEIXEIRA / AFP



Cartazes se multiplicavam no cemitério João Batista, em Botafogo, no cortejo até o sepultamento do Velho Lobo

Tercio Teixeira/AFP



Campeão em 1994 e em 2002, Cafu e amigos de Zagallo, como Américo Faria, acompanharam o sepultamento, às 17h de ontem

Heróis do tetra

"Morre uma referência. Se eu sou o homem que sou, Zagallo teve participação grande. O Lobo vai ser eterno"

Bebeto,
ex-atacante

"Foi uma honra ter sido jogador dele no Flamengo e na Seleção Brasileira e, assim, fica a gratidão"

Jorginho,
ex-lateral-direito

"Ninguém amou mais essa camisa do que ele. Quem sabe, esteja na hora de voltar a esse estilo. Tem um peso"

Gilmar Rinaldi,
ex-goleiro

"Quando se tem respeito, a tendência é conquistar títulos e fazer com que o Zagallo seja reconhecido"

Cafu,
ex-lateral-direito

"Agradecer por tudo que o Zagallo fez por nós. A forma com que ele acolhia e recebia a gente fazia a toda a diferença"

Mauro Silva,
ex-volante

"Um treinador exigente, carinhoso, passava as coisas cara a cara para todos os jogadores, corrigia erros táticos"

Mazinho,
ex-meia

"O Velho Lobo foi brilhar em outros gramados. Deixa um grande aprendizado sobre amor ao nosso país e à vida"

Dunga,
ex-volante, capitão do tetra